

## A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vanessa Lins Lemos<sup>1</sup>

Aclene Luz<sup>2</sup>

Aline Cristiane Gomes Cunha<sup>3</sup>

Kátia Rodrigues Martins<sup>4</sup>

**RESUMO:** A contação de histórias possui um papel importante na Educação Infantil, visando o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Através da narrativa, torna-se possível estimular a criatividade, a imaginação e o vocabulário, além de promover valores éticos e culturais. O presente estudo discorre sobre a contação de histórias na Educação Infantil e explora as múltiplas facetas dessa prática pedagógica, destacando sua contribuição para a construção do pensamento crítico e para o fortalecimento dos vínculos afetivos entre educadores e alunos. Por fim, a pesquisa enfatiza que a contação de histórias é mais do que uma ferramenta educacional, pois trata-se de uma arte que transforma o aprendizado em uma experiência lúdica e significativa para a formação da criança.

**Palavras-chave:** Contação de história. Educação infantil. Educação.

**ABSTRACT:** Storytelling plays an important role in Early Childhood Education, aiming at the cognitive, emotional and social development of children. Thus, through narrative, it becomes possible to stimulate creativity, imagination and vocabulary, in addition to encouraging ethical and cultural values. This study discusses storytelling in Early Childhood Education and explores the multiple facets of this pedagogical practice, highlighting its contribution to the construction of critical thinking and to the strengthening of emotional bonds between educators and students. Finally, the research emphasizes that storytelling is more than an educational tool, as it is an art that transforms learning into a playful and meaningful experience for the development of children.

3958

**Keywords:** Storytelling. Early childhood education. Education.

---

<sup>1</sup>Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Christian Business School. Pedagoga, Especialista em Pedagogia Empresarial, Psicopedagogia institucional e Orientação Educacional. Servidora Pública do quadro efetivo no cargo de Orientadora Educacional no C.M.E..I Carrossel Dourado, no município de Rio Crespo-Ro.

<sup>2</sup>Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Chistian Business School; Pedagoga, Especialista em Psicopedagogia, AEE – Atendimento Educacional Especializado, Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica e Gestão, Orientação, Supervisão Educacional com ênfase em Psicologia. Servidora Pública do quadro efetivo no cargo de Orientadora Educacional na escola Vaneide de Oliveira, no município de Rio Crespo-Ro.

<sup>3</sup>Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Chistian Business School; graduada em Matemática e Pedagogia, Especialista em Metodologia do Ensino Superior, Atendimento Educacional Especializado e Gestão Educacional. Servidora Pública do quadro efetivo no cargo de Professora, atualmente exercendo o cargo de vice-diretora na escola Vaneide de Oliveira, município de Rio Crespo-Ro.

<sup>4</sup>Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Christian Business School. Pedagoga, Pós-graduada em Gestão Escolar, Orientação, Supervisão e Inspeção Escolar. Servidora Pública do quadro efetivo no cargo de Supervisora escolar, atualmente exercendo o cargo de Diretora na escola Vaneide de Oliveira, município de Rio Crespo-Ro.

## I INTRODUÇÃO

A contação de histórias é uma prática ancestral amplamente valorizada em diversas culturas, devido aos benefícios que proporciona ao desenvolvimento infantil. Quando conduzida de forma adequada, com abordagens pedagógicas eficientes, essa prática desempenha um papel fundamental na ampliação dos horizontes de pensamento das crianças, além de promover seu crescimento emocional. Conforme apontado por Silva (2017), a narrativa permite às crianças desenvolver o caráter, a inteligência, a alegria e habilidades sociais, bem como fortalecer sua conexão com valores éticos e culturais.

Através da narrativa, as crianças são conduzidas a um universo imaginário que estimula a criatividade, o conforto e o engajamento em sala de aula. Este recurso pedagógico, quando bem aplicado, proporciona momentos de aprendizagem prazerosos, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem. Contudo, essa prática enfrenta o risco de ser gradualmente substituída por narrativas oriundas de mídias digitais, o que reforça a necessidade de preservá-la e incentivá-la (VIEIRA, 2014).

O presente estudo investiga a prática da contação de histórias na Educação Infantil, analisando suas definições, bem como sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem. O estudo reflete ainda sobre o impacto dessa arte no desenvolvimento das crianças, onde busca evidenciar a importância dessa prática para enriquecer os métodos pedagógicos e ampliar sua influência tanto no ambiente escolar quanto fora dele, destacando seu potencial transformador no aprendizado infantil.

O tema foi escolhido devido à sua relevância e ao potencial de ampliação do conhecimento, sobre a importância da leitura e da narração de histórias para o desenvolvimento infantil. Desse modo, por meio de pesquisa bibliográfica, buscamos não apenas compreender essa relevância como também incentivar a criação de projetos ou planos de aula voltados para o contato de histórias.

Inicialmente, apresenta-se dividido em introdução, seguido por uma abordagem sobre “a importância da contação de histórias” e, subdividido em “como despertar o interesse das crianças pela literatura infantil”, “o professor e a contação de história” e em “como contar histórias para crianças”. Em seguida, detalhamos os processos metodológicos, culminando nas considerações finais, que sintetizamos os principais achados e reflexões.

## 2 Importância da contação de histórias para crianças

A contação de histórias é considerada a mais antiga das artes, sendo uma fonte rica de experiências e uma maneira de ampliar os horizontes das crianças, estimulando seu conhecimento, imaginação e criatividade (MATOS, 2016). Segundo Vieira (2014), a contação de histórias é uma prática ancestral que antecede a escrita, originada da necessidade de transmitir vivências e conhecimentos históricos entre gerações. Desde as pinturas rupestres, utilizadas pelos homens das cavernas para narrar acontecimentos, até a tradição oral que preserva culturas, esse ato desempenhou um papel essencial na difusão do saber e na expressão de emoções e sentimentos. Nas comunidades antigas, os anciãos, respeitados por sua experiência de vida, eram os principais narradores, presentes como conselheiros e guardiões dessas histórias.

Os primeiros livros voltados para o público infantil surgiram no século XVIII, em forma de contos de fadas. Já no início do século XX, os livros didáticos destinados às crianças tinham como principal objetivo educar, moldando-os de acordo com as perspectivas adultas, sem oferecer uma experiência prazerosa. Foram raras as histórias que destacaram o aspecto lúdico ou que abordaram o cotidiano infantil, como amizades, escola, família, fantasia ou momentos de convivência (CAIADO, 2017).

Com o advento da escrita e o surgimento dos livros, a contação de histórias evoluiu, incorporando elementos como figurinhas, músicas, palcos e fantoches, tornando-se uma experiência mais dinâmica e envolvente. Enquanto a leitura de uma história preserva a linguagem e o estilo original do autor, a contação exige criatividade, improviso e interação, permitindo adaptações que enriquecem a narrativa. Essa transformação foi determinante para o surgimento da literatura infantil, que adaptou histórias originalmente voltadas para adultos, atendendo ao universo imaginativo e às necessidades das crianças (SILVA, 2017).

Na atualidade, a literatura infantil, especialmente as histórias, tem sido revalorizada como uma ferramenta que contribui significativamente para o desenvolvimento humano. Essa prática promove avanços no cotidiano infantil, abrangendo aspectos emocionais, sociais e cognitivos, além de fortalecer o respeito, a imaginação e o brincar. As crianças ouvem palavras que as acolham, reforçam sua autoestima e as encorajam, despertando o prazer de interagir com a linguagem (MATOS, 2016).

Eis que na educação infantil, a prática de contação de histórias é fundamental, especialmente para crianças que ainda não dominam a leitura. Esse recurso estimula a

curiosidade, a criatividade, a atenção e o prazer pela leitura, preparando os pequenos para se tornarem leitores ativos. A escolha de vocabulários simples e compreensíveis é essencial para que os alunos assimilem e interpretem como narrativas de forma clara. Assim, cabe ao professor criar um ambiente envolvente, que desperte nas crianças o desejo de aprender a ler e explorar novos mundos através das histórias (SANTOS, 2014).

A prática regular de contato de histórias em escolas, creches e lares promove um vínculo afetivo entre professores, pais e alunos, contribuindo para o desenvolvimento linguístico e social das crianças. Além disso, fortalece sua capacidade de interpretar e construir conhecimentos, consolidando o papel da educação infantil como uma fase essencial para a formação integral do indivíduo (MATOS, 2016).

Essa prática regular auxilia no desenvolvimento da atenção, na linguagem oral e escrita, e na ampliação do vocabulário, além de criar o hábito de buscar novas histórias como forma de entretenimento e aprendizagem. Contar histórias é, assim, abrir janelas para o mundo, permitindo que as crianças construam uma visão estruturada da realidade. O narrador desempenha um papel crucial nesse processo, guiando a atenção dos pequenos para diferentes aspectos do mundo, despertando seus desejos e proporcionando o prazer pelo meio da interação com o universo narrativo (VIEIRA, 2014).

Ouvir histórias é uma experiência rica que proporciona alegria, aprendizado e conexão com a narrativa. Esse ato permite que as crianças explorem situações vívidas pelos personagens, experimentem momentos lúdicos e divertidos, e adquiram estratégias para superar desafios e desenvolver a imaginação. A partir das histórias, os pequenos aprendem sobre a dualidade entre o bem e o mal, identificando formas criativas de enfrentar as adversidades. Ao vivenciarem as dificuldades e triunfos dos personagens, as crianças assimilam valores como resiliência e perseverança, integrando novas ideias à sua formação cognitiva sem modificar suas estruturas mentais existentes (MATOS, 2016).

Em tempos de rápidas transformações sociais e excesso de informações, que muitas vezes geram ansiedade e estresse, a contação de histórias se destaca como uma ferramenta eficaz para promover a reflexão, aliviar a insegurança e ajudar na compreensão das mudanças no mundo. Contos de fadas, por exemplo, têm apelo especial entre as crianças devido à simplicidade de sua narrativa e à abordagem de temas universais como medo, perda e superação. Esses contos também desempenham um papel fundamental no desenvolvimento emocional e social, especialmente quando reforçados pelo envolvimento

da família e do ambiente escolar, que juntos impulsionam a progressão da linguagem oral e escrita (DAVIM *et al*, 2018).

Na Educação Infantil, a contação de histórias se torna uma ferramenta pedagógica essencial. Com recursos como fantoches, gravuras, painéis e dobraduras, o professor pode criar experiências dinâmicas e envolventes, levando os alunos a mergulhar em um mundo imaginário. Para que essa prática seja eficaz, é fundamental que o educador se prepare, adaptando o vocabulário ao nível dos alunos e utilizando técnicas de expressão corporal, entonação e pausas estratégicas para captar e manter a atenção (SANTOS, 2014).

A contação de histórias contribui para a formação integral das crianças, ajudando-as a conectar suas vivências reais com o universo literário. Os livros infantis, especialmente os contos, permitem que os pequenos identifiquem situações cotidianas nos enredos, promovendo identificação e aprendizado. Como destaca Santos (2014), o imaginário facilita a compreensão e a interação das crianças com o mundo ao seu redor, incentivando a criatividade e o senso crítico.

Para potencializar esses benefícios, o ambiente destinado à narração deve ser acolhedor, com iluminação adequada e disposição confortável. Tanto os professores quanto os pais têm um papel crucial nesse processo, incentivando a prática da leitura e contando histórias de maneira regular. Essa base sólida contribui para formar leitores apaixonados, capazes de levar o hábito da leitura para a vida acadêmica e além (RODRIGUES, 2014).

Contar histórias é uma verdadeira arte, que exige uma predisposição natural e habilidades inatas. Todo educador que interage com crianças deve considerar a relevância e o poder atrativo das histórias. O narrador, por sua vez, deve ser um campo intermediário, relatando os acontecimentos de forma espontânea e fluida, sem exageros ou artificialidades. O ato de contar histórias promove o diálogo e a troca de conhecimento, sendo a linguagem um instrumento essencial nesse processo. Por meio dela, o narrador utiliza não apenas palavras, mas também expressões corporais e emocionais, criando uma conexão profunda com a existência humana (CAIADO, 2017).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), um leitor competente é capaz de selecionar, de forma autônoma, os textos mais adequados para atender às suas necessidades. A leitura vai além da simples decodificação de palavras; ela envolve compreensão, fantasia e interação com as experiências e aspirações do indivíduo. Entrar no universo ficcional ajuda as crianças a desenvolverem habilidades intelectuais que permitam

diferenciar o real do imaginário, promovendo uma capacidade de transitar entre esses dois mundos (BRASIL, 2016).

Segundo Rodrigues (2014), contar histórias é uma prática que estimula processos psicológicos essenciais para que as crianças organizem suas ideias e desenvolvam princípios éticos, contribuindo para a construção da autoestima e para sua inserção social. Ouvir histórias é um momento de prazer, encantamento e diversão, capaz de provocar emoções intensas, despertar curiosidade, trazer lembranças e apontar novos caminhos, desde que uma narrativa seja bem elaborada e envolvente.

## 2.1 Como despertar o interesse das crianças pela literatura infantil

O desenvolvimento do interesse e do hábito de leitura é um processo contínuo que começa na infância, inicialmente em casa, é aprimorado na escola e se estende por toda a vida do indivíduo. Diversos fatores influenciam o gosto pela leitura, sendo o ambiente literário no lar um dos mais significativos. Desde cedo, ao ouvir histórias, ter contato com livros e ser incentivado a explorar palavras, a criança enriquece seu vocabulário e desperta o prazer pela leitura (DAVIM *et al*, 2018).

Outro aspecto relevante é o papel desempenhado pelos professores na educação infantil. Aqueles que introduzem uma leitura de forma natural, sem imposição, ajudam a transformar a leitura em um hábito prazeroso. Mesmo quando a criança já sabe ler, a contação de histórias continua sendo essencial, estimulando a imaginação e incentivando atividades como desenhar, escrever e criar. Assim, os contos, lendas e mitos desempenham uma função pedagógica, transmitindo conhecimento de forma simbólica e atemporal (CAIADO, 2017).

No contexto atual, onde a tecnologia oferece acesso rápido à informação, o incentivo à leitura torna-se ainda mais crucial. A ausência desse estímulo pode gerar indivíduos menos críticos, criativos e sensíveis. Embora a era digital muitas vezes faça o livro parecer obsoleto, o valor da literatura permanece insubstituível (SILVA, 2017). O prazer de folhear páginas e mergulhar em histórias encantadoras não se encontra paralelo na tecnologia. Como apontado por especialistas, a leitura é uma habilidade essencial que transcende o livro físico, estendendo-se para diferentes mídias como imagens, filmes e outros formatos, sempre proporcionando novos significados (SANTOS, 2014).

No cenário atual, as crianças estão cada vez mais imersas em dispositivos tecnológicos, como celulares, videogames e computadores. Embora isso represente um desafio, é possível integrar esses recursos ao ambiente educacional de forma criativa e produtiva. Os professores podem incluir histórias interativas, vídeos e animações que captem a atenção dos estudantes, além de utilizar personagens populares para criar conexões. Contudo, os livros continuam indispensáveis, e a grande questão é como fazer com que as crianças os valorizem tanto quanto valorizam as histórias digitais. Para isso, o papel do professor é crucial: cabe a ele mediar o contato dos alunos com os livros, elaborar materiais que despertem o interesse e preservar a relevância das obras literárias, equilibrando-se com os avanços tecnológicos (SILVA, 2017).

A tecnologia, longe de ser uma vila, deve ser utilizada como aliada, desde que de maneira disciplinada e equilibrada. Durante a pandemia de Covid-19, ela foi essencial para manter o aprendizado, especialmente na Educação Infantil. Os professores tiveram de adaptar o contato de histórias ao ensino remoto, criando estratégias que minimizassem os impactos do distanciamento social. Muitas escolas desenvolveram métodos inovadores para estimular a leitura e envolver os alunos nesse contexto, incluindo a participação das famílias no processo. Esse envolvimento fortalece os laços afetivos e amplia os benefícios da prática, que inclui maior interação e compreensão por parte das crianças (CAETANO *et al*, 2021).

3964

A leitura na escola, portanto, desempenha um papel vital no desenvolvimento cognitivo e comunicativo das crianças, sendo uma ferramenta poderosa de alfabetização. As histórias, além de despertar o interesse pela leitura e ampliar o vocabulário, exercem um papel central no estímulo à imaginação e criatividade. Eles também apresentam valores éticos e sociais, promovendo a integração entre indivíduos e fortalecendo a compreensão da criança sobre si mesma e sobre o mundo ao seu redor (SANTOS, 2014).

Além do papel dos educadores, os pais também desempenham uma função essencial na formação de leitores, compartilhando momentos de leitura com seus filhos e incentivando o hábito de explorar livros. Quando as crianças leem, são transportadas para um universo mágico repleto de recursos que estimulam a imaginação e a fantasia, contribuindo para o seu desenvolvimento integral e fortalecendo o vínculo com o mundo da literatura (RODRIGUES, 2014).

O narrador, seja o professor ou um familiar, exerce o papel de mentor, guiando a criança através das histórias. É fundamental que o contador de histórias esteja preparado

para desenvolver essa função, dominando a narrativa, compreendendo seus simbolismos e utilizando recursos como gestos, expressões corporais e entonação para transmitir a mensagem de forma envolvente. Além disso, uma escolha de histórias específicas, que despertem o interesse das crianças e abordem temas relevantes, é essencial para potencializar os efeitos dessa prática (CAIADO, 2017).

O incentivo à leitura deve ser variado e sonoro, podendo incluir fantasias, dramatizações e imagens, de forma a enriquecer o interesse infantil. Entre os principais objetivos relacionados à linguagem oral e escrita estão despertar o gosto pela leitura, familiarizar as crianças com o universo literário e proporcionar experiências significativas por meio de livros e revistas. Atividades planejadas, liberadas e naturais facilitam a compreensão e tornam o ato de contar histórias mais eficazes (DAVIM *et al*, 2018).

De acordo com Vieira (2014), os benefícios da contação de histórias são amplos: ela estimula a imaginação, melhora a atenção, desperta a curiosidade, incentiva a leitura e ajuda as crianças a se diferenciarem entre o bem e o mal, além de desenvolver a criatividade para lidar com os desafios. Iniciar essa prática desde cedo, ainda no ambiente familiar, é fundamental para que as crianças cresçam com o hábito da leitura e, posteriormente, tornem-se leitores ativos em sua trajetória acadêmica.

Nesse mesmo contexto, Silva (2017) aponta que é possível adotar estratégias como selecionar histórias instigantes, incentivar os alunos a criar suas próprias narrativas e usar ferramentas digitais criativas para manter o envolvimento. Apesar dos desafios, especialmente relacionados à desigualdade social, o contágio de histórias permanece um recurso importante para a Educação Infantil. É necessário que pais e professores trabalhem juntos para que a leitura e a narração de histórias se tornem hábitos cotidianos, garantindo que as crianças desfrutem de todos os benefícios que essas práticas oferecem.

## 2.2 O professor e a contação de histórias

O professor atua como mediador e facilitador no desenvolvimento das atividades infantis, promovendo o aprendizado e estimulando o desenvolvimento da inteligência das crianças. Ele desempenha um papel essencial para facilitar debates e trabalhos temáticos em sala de aula, reforçando a relevância do trabalho pedagógico como base para a formação da cidadania. Por meio de suas ações, contribui para que os alunos se tornem mais conscientes e críticos diante das diversas realidades, além de promover o crescimento mental e

emocional, fomentando a socialização do conhecimento e o desenvolvimento de uma criança (CAETANO *et al*, 2021)

No contexto da contação de histórias, o professor assume uma função significativa, escolhendo cuidadosamente os livros com base em critérios como qualidade narrativa, simplicidade do texto, e a capacidade de despertar o interesse infantil. Essa prática, incorporada à rotina pedagógica, contribui para que os ouvintes desenvolvam um interesse crescente pela leitura, incentivando-os a reproduzir as histórias que ouviram e fortalecendo sua capacidade (SILVA, 2017).

Como narrador, o professor deve utilizar recursos que tornem a leitura atraente e envolvente, como explorar as imagens do livro, adotar uma leitura clara e cativante, e estimular a participação ativa das crianças por meio de perguntas e discussão sobre o texto. Além disso, ele deve garantir o acesso fácil aos livros, promovendo um ambiente que favoreça a imaginação, o aprendizado de novas palavras, a afetividade e a exploração de valores como amor e respeito (DAVIM *et al*, 2018).

A literatura infantil, com sua linguagem lúdica e narrativa rica, atende às necessidades de desenvolvimento biológico e psicológico das crianças, oferecendo uma experiência que combina aprendizado e diversão. Por meio do brincar e das histórias, as crianças têm a oportunidade de desenvolver habilidades que serão úteis no futuro, seja por meio de jogos, conversas ou atividades imaginativas. Assim, a literatura, em suas diversas formas, desde livros ilustrados até encenações e o uso de recursos visuais é apresentado como uma ferramenta indispensável para o aprendizado e o lazer na infância (CAIADO, 2017).

Professores e narradores seguem diretrizes fundamentais para despertar a curiosidade das crianças durante a contação de histórias, promovendo um contato direto com sua imaginação e criatividade. Uma narrativa cuidadosamente organizada deve ser capaz de envolver e encantar as crianças, proporcionando-lhes uma experiência rica em emoção e fascínio pelos personagens, enredo e elementos lúdicos. Mais do que apresentar fatos, é essencial que a história transmita emoção, pois isso permite múltiplas interpretações e incentiva a exploração de diferentes caminhos narrativos, especialmente na educação infantil (AMARILHA, 2016).

Contudo, para alcançar esse objetivo, as histórias devem ser contadas com uma linguagem clara, agradável e de bom gosto, incorporando sons e repetições que tornem uma narrativa mais envolvente. É crucial considerar as especialistas e o estado emocional das

crianças pequenas, respeitando sua individualidade. Uma boa história, contada com diversão, desperta nas crianças um interesse genuíno e contribui para sua formação emocional e cognitiva, tornando a contação de histórias uma experiência marcante na rotina escolar (CAETANO *et al.*, 2021).

Na idade pré-escolar, as crianças se beneficiam de histórias com enredos simples e animados, que reflitam situações do cotidiano, como momentos afetivos em família, interações com o ambiente social, brinquedos e animais. Nessas narrativas, as crianças se conectam com os personagens e vivenciam as tramas como se fossem parte delas. Aos três anos, histórias com ritmo e repetições são especialmente eficazes, pois ajudam a fixar e estimular o aprendizado (AMARILHA, 2016).

Por volta dos quatro anos, uma fase mágica de desenvolvimento se torna evidente. Nessa etapa, as crianças demonstram uma imaginação fértil, criando cenários fictícios, conversando com brinquedos e inventando personagens. Eles apreciam ouvir as mesmas histórias repetidas vezes, pois cada reprodução permite uma identificação maior e um novo prazer ao redescobrir os detalhes narrativos. Essa fase pode se estender até os sete anos, durante a qual os interesses evoluem: inicialmente, procure narrativas curtas e repetitivas, mas, com o tempo, passe a gostar de histórias mais complexas que envolvem animais, natureza, circo e outras temáticas próximas de sua realidade (CAIADO, 2017).

3967

Para Caetano *et al.* (2021), com o avanço da linguagem e do entendimento, as crianças começam a buscar enredos mais modificados, que ampliam seu conhecimento e exploram uma maior diversidade de temas. Nesse contexto, o professor, ao compreender os diferentes estágios de desenvolvimento infantil, desempenha um papel crucial como contador de histórias, adaptando as narrativas para atender às necessidades e interesses das crianças em cada fase. Assim, a contação de histórias não apenas estimula a imaginação, mas também enriquece o aprendizado e fortalece o vínculo emocional com a literatura.

### 2.3 Como contar histórias para crianças

Contar histórias é uma arte que deve ser prazerosa tanto para quem narra quanto para quem ouve. Narradas ou lidas, elas encantam, inspiram e oferecem valores fundamentais para a elaboração de um programa de literatura infantil eficiente. A narrativa deve ser natural, sem exageros ou artificialidade, e deve integrar gestos, equilíbrio corporal e excitação do contador, criando uma conexão com os ouvintes (SILVA, 2017). Além disso,

é importante que o narrador reinterprete o texto com criatividade, sem alterar sua essência, envolvendo as crianças emocionalmente e permitindo que se identifiquem com os personagens, vivam os enredos e explorem sentimentos como alegria, medo e amor (RODRIGUES, 2014).

Ao ouvir histórias, as crianças recriam o que ouvem em suas brincadeiras, usando a imaginação para transformar objetos em personagens e vivenciar seus próprios dramas ou aspectos do destino humano. Essa experiência exige que o contador de histórias utilize técnicas narrativas que incluam uma linguagem envolvente, gestos expressivos e, em alguns casos, recursos visuais, como livros ilustrados ou materiais complementares, para enriquecer a experiência (DAVIM *et al*, 2018).

Histórias curtas e bem estruturadas são ideais, especialmente para crianças mais novas. Contos de fadas, por exemplo, tratam de sentimentos universais e estimulam a imaginação infantil, ajudando a criança a processar emoções e a resolver problemas. Durante a narração, é essencial evitar adaptações excessivas que possam descaracterizar o texto original e comprometer o mistério e a essência da história. O contador deve permitir que as crianças descubram os significados por si mesmas, promovendo uma relação ativa com o enredo (AMARILHA, 2016).

A contação de histórias também é uma oportunidade para estimular a interação social e a criatividade das crianças, podendo levar atividades complementares, como desenhos, peças de teatro ou brincadeiras. O narrador deve estar atento às reações das crianças, avaliando a compreensão e o impacto emocional da história. Usar variações de voz, pausas estratégicas e entonação adequadas são técnicas importantes para captar a atenção e criar momentos de suspense ou emoção (CAETANO *et al*, 2021).

Educar por meio de histórias é um processo de longo prazo, que influencia tanto a sensibilidade quanto a inteligência das crianças. O narrador deve se preparar especificamente, estudando literatura infantil, folclore e técnicas de narração, além de conhecer o público e o ambiente onde a história será contada. Organizar as crianças em círculos ou posições relaxadas contribui para um momento mais acolhedor e eficaz (RODRIGUES, 2014).

De acordo com os ensinamentos de Amarilha (2016), a imaginação das crianças varia de acordo com a idade: entre quatro e cinco anos, elas vivem intensamente o fazem de conta, muitas vezes acreditando nos personagens e se emocionando com as histórias. De cinco a

sete anos, começa a relacionar o mundo imaginário com a escrita, desenvolvendo o interesse pelas palavras e pela leitura. Nesse contexto, o narrador tem a responsabilidade de preservar a integridade do texto e estimular a curiosidade, permitindo que a literatura exerça seu papel transformador na vida infantil.

### 3 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa descritiva, baseada em pesquisa bibliográfica. Foram analisados livros, artigos e outros materiais relevantes para compreender a prática da contação de histórias, seus objetivos, benefícios e elementos constitutivos.

Segundo Gil (2010), a revisão bibliográfica é uma etapa essencial em qualquer trabalho científico, pois oferece uma compreensão abrangente do estado atual do conhecimento sobre o tema estudado e permite identificar lacunas na literatura, fundamentar o problema de pesquisa e justificar a relevância do estudo.

A estratégia de pesquisa envolveu a seleção criteriosa de palavras-chave definidas com base nos termos mais utilizados na literatura sobre o tema. Estas foram identificadas a partir de leituras preliminares e artigos de referência. As principais palavras-chave utilizadas foram: contação de história; educação infantil; educação. Para garantir a relevância e qualidade das fontes selecionadas, utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em periódicos e revistas científicas revisadas; estudos publicados nos últimos 10 anos, para garantir a atualidade da revisão e trabalhos que abordam diretamente o tema de interesse. Os critérios de exclusão envolveram: trabalhos que não abordavam diretamente o tema ou cujos resumos indicavam baixa relevância para o objetivo do estudo e publicações de baixa qualidade metodológica, como estudos sem revisão por pares.

Desse modo, a realização de busca nas bases de dados com as palavras-chave definidas, resultando em um conjunto amplo de artigos, sendo posteriormente realizada a leitura dos títulos e resumos para identificar os estudos que atendem aos critérios de inclusão. Através da análise detalhada dos artigos selecionados na triagem para confirmar sua relevância e qualidade e a coleta de informações relevantes dos artigos selecionados, incluindo objetivos, metodologia, resultados e conclusões realizou-se uma síntese das informações extraídas, destacando as principais contribuições, convergências e divergências entre os estudos

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos e pesquisas em literatura infantil demonstram a importância de integrar hábitos de leitura e contato de histórias à experiência das crianças, utilizando estratégias e recursos diversificados para promover uma aprendizagem mais eficiente e significativa, onde a literatura infantil desempenha um papel crucial na formação emocional, cognitiva e social das crianças. Através das histórias, elas vivenciam dilemas e soluções apresentadas pelos personagens, desenvolvem inteligência emocional e encontram meios para enfrentar desafios, medos e traumas.

Essa prática pedagógica, constante na vida escolar, fortalece o papel do professor como mediador, sempre em busca de métodos inovadores que melhorem a qualidade do ensino. A contação de histórias revela-se, assim, uma ferramenta essencial não apenas para o desenvolvimento intelectual e emocional das crianças, mas também para a construção de uma consciência crítica e reflexiva, contribuindo para a transformação social e o estímulo ao prazer pela leitura.

#### REFERÊNCIAS

AMARILHA, M. **Educação e leitura: trajetória de sentidos**. Revista Educação em Questão. 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/8471>>. Acesso em: 18 nov. 24.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília. 2016. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 24.

CAETANO, BG; SILVA, AC. **A importância da contação de histórias na educação infantil**. 2021. Disponível em: <<https://revista.fcc.edu.br/index.php/tcc-pedagogia/article/view/64>>. Acesso em: 18 nov. 24.

CAIADO, EC. **Como contar histórias**. 2017. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/como-contar-historias.htm>>. Acesso em: 20 nov. 24.

DAVIM, MVC; DAVIM, RMB; SILVA, DC. **Análise reflexiva sobre importância no ato de contar histórias na educação infantil**. 2018. Disponível em: <<file:///C:/Users/Pc/Downloads/wandenf,+Art+30.+10113-89963-1-SM+AN+EN+ok.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 24.

GIL, AC. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATOS, GA. **A palavra do contador de histórias: sua dimensão educativa na contemporaneidade.** 2016. Disponível em: <<http://www.gislaynematos.com.br/produtos/livros/livros%20e%20cadernos.html>>. Acesso em: 17 nov. 24.

RODRIGUES, MHV. **A contação de história na educação infantil.** 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/26896/1/MHVRo4042014.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 24.

SANTOS, MRE. **A contação de história na educação infantil na escola.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Paraíba, João Pessoa, 2014.

SILVA, RSL. **A arte da contar histórias na educação infantil.** 2017. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/9953/6359>>. Acesso em: 20 nov. 24.

VIEIRA, DD; BRITO, LTA. **A contação de histórias na educação infantil.** 2014. Disponível em: <[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2014/Modalidade\\_1datahora\\_14\\_11\\_2014\\_23\\_59\\_06\\_idinscrito\\_3205\\_c91b5ae5d6c85ee10a17c963c3ada4do.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2014/Modalidade_1datahora_14_11_2014_23_59_06_idinscrito_3205_c91b5ae5d6c85ee10a17c963c3ada4do.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 24.